

**ENSINAR A CRIANÇA A ESCREVER E USAR A LÍNGUA ORAL:
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**
**TO TEACH THE CHILD TO WRITE AND TO USE THE ORAL LANGUAGE:
STRATEGIES/METHODOLOGIES OF TEACHERS OF THE PRESCHOOL EDUCATION**

*Domingos Salvador Rosa¹
Celestina Ângela da Silva Abel António²
Madureira Baptista Filipe³*

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a temática da “Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem”. Tem como objetivo apresentar uma discussão sobre o ensino da língua Portuguesa escrita e oral para crianças em idade Pré-Escolar. Especificamente, analisamos as metodologias e as concepções de ensino usadas na educação Pré-Escolar no Município do Sumbe, Província do Cuanza - Sul considerando os aspectos sociais, culturais e económicos constitutivos da sociedade angolana. E os objetivos específicos são: 1) Analisar as respostas dos professores que ministram aulas em criança da educação Pré-Escolar sobre as dificuldades e facilidades na Aquisição da Linguagem. 2) Interagir com as agentes decisões no caso um *Expert* da Educação, para levantar dados sobre a Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem nessa faixa-etária no Município do Sumbe. Como não deixaria de ser, este trabalho busca contribuir para o melhoramento daquilo que é tarefa primordial dos professores da Língua Portuguesa: o ensino da escrita, linguagem oral bem como nas estratégias e metodologias do Ensino dessas, partindo do ponto de vista dos dados preliminares recolhidos pelos mestrandos através de uma entrevista, fruto dum trabalho de campo realizado nos centros infantis e escolas primárias da cidade do Sumbe, em professores que leccionam o Pré-Escolar considerando o contexto atual.

Palavras-Chave: Escrita; Língua oral; Estratégias; Metodologias; Educação Pré – Escolar.

ABSTRACT: The present work turns on the theme of the "Acquisition and Development of the Language". he Has as objective presents a discussion on the teaching of the language Portuguese writing and oral for children in Preschool age. Specifically, we analyzed the methodologies and the teaching conceptions used in the Preschool education in the Municipal district of Sumbe, Province of Cuanza - South considering the aspects social, cultural and constituent economics of the Angolan society. And the specific objectives

¹ Mestrando em Educação Pré-Escolar pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza-Sul da Universidade Katyavala Bwila (Angola).

² Mestranda em Educação Pré-Escolar pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza-Sul da Universidade Katyavala Bwila (Angola).

³ Mestrandos em Educação Pré-Escolar pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza-Sul da Universidade Katyavala Bwila (Angola).

are:1) to analyze the teachers' answers that supply classes in child of the Preschool education on the difficulties and means in the Acquisition of the Language. 2) to interact with the agents decisions in the case an Expert of the Education, to lift data on the Acquisition and Development of the Language in that strip-age one in the Municipal district of Sumbe. As he/she would not stop being, this work search to contribute for the improvement of that that is the teachers' of the Portuguese Language primordial task: the teaching of the writing, oral language as well as in the strategies and methodologies of the Teaching of those, leaving of the point of view of he preliminary data collected by the masters through an interview, fruit of a field work accomplished in the infantile centers and elementary schools of the city of Sumbe, in teachers that they teach the Preschool considering the current context.

Keywords: Writing; Oral language; Strategies; Methodologies; Education Preschool.

INTRODUÇÃO

A abordagem da temática do porque ensinar a criança a escrever e a usar a língua oral: “Estratégias/Metodologias usadas” nos remete a várias reflexões no que toca a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. Segundo Del Ré (2006, p.2), um dos primeiros registos que se tem a respeito do interesse pela linguagem infantil pode ser encontrado no século XIX, quando os estudiosos elaboravam “diários” da fala espontânea dos seus filhos. Nessa época, o objeto da linguística não tinha ainda sido delimitado e não havia, portanto, um método. Ainda a autora refere que estudava-se por exemplo a relação entre os textos e a cultura, a mudança de factos linguísticos isolados, misturava-se som e escrita e não havia ainda uma certa discriminação no que se referia a comunicação linguística dos “não cultos”.

Somente no início do século XX, mas especificamente, a partir dos trabalhos de F. de Saussure e L. Bloomfield, que a linguística consegue a sua autonomia e passa a ser reconhecida como um estudo científico. A aquisição da linguagem é, pelas indagações dessa autora, uma área híbrida, heterogénea ou multidisciplinar. No meio do caminho entre teorias linguísticas e psicológicas, tem sido tributária das indagações, advinhas da psicologia, (do comportamento, do desenvolvimento, cognitiva, entre outras tendências) da linguística (Scarpa, 2001, p.2).

Hoje em dia, a aquisição da linguagem alimenta os tópicos recobertos pela psicolinguística, além de ser de interesse central nas ciências cognitivas e mesmo nas teorias linguísticas. (Ibid).

Na província do Cuanza-sul, em particular no município do Sumbe, os professores que ministram a disciplina de língua portuguesa na Educação Pré-Escolar, carecem de técnicas e métodos adequados que vai de em conta com o contexto sociocultural e económico da criança que, pela primeira vez, deixa o convívio familiar e associa-se a outro onde encontra diversidade de culturas e procura adaptar-se a realidade objetiva e desta maneira construir um conhecimento profundo, com criatividade e habilidades por parte do professor que convive no dia-a-dia com a criança no processo de ensino - aprendizagem adaptando-a no ensino da escrita e da língua oral.

No que tange às facilidades, Del Ré (2006 p.22) afirma que a construção do conhecimento, no primeiro momento da vida, adquire-se a partir da interação com o mundo físico, isto é, na comunicação com os adultos. Isto mostra-nos que a criança já é possuidora de algum conhecimento antes de ir à escola podendo o professor considerar esta particularidade que facilita de que maneira no processo do ensino da linguagem oral e escrita.

Segundo Santos (2002) e Zorzi (1998), citado por Stampa (2018, p.52.), “existe uma relação entre a oralidade e a escrita, isto é, a escrita representa oralidade, porém, esta representação não se dá da forma de uma transcrição fonética algumas palavras podem ser escritas de uma forma muito próxima do modo como são faladas, mas isso não é uma regra geral.”.

Preocupados com este processo e dada a nossa ação no campo da formação dos educadores de infância, desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa que procuraram discutir questões relacionadas ao ensino da escrita e da oralidade na educação Pré-Escolar. Neste trabalho, abordaremos com profundidade as metodologias, estratégias e as dificuldades pelas quais passam os professores/ educadores de infância, no ensino da linguagem oral e escrita, nos centros infantis e escolas primárias no Sumbe, não descorando o conhecimento prévio que as crianças trazem de casa, bem como promover a formação contínua dos que trabalham nesse seguimento.

SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA

Cláudio (2011), apud Mário (2015, pp.13-14), afirma que [...] os primeiros anos de vida para uma criança são fundamentais no desenvolvimento da sua personalidade, das suas competências cognitivas, para a capacidade de se relacionar consigo próprio e com os outros, na sua atitude, face ao mundo das coisas. A atividade fundamental da criança em idade Pré-escolar é o jogo. “Nessa perspectiva, a atenção da formação das crianças na classe de iniciação incide nessa área, não descurando a dramatização que deverá acompanhar as atividades das crianças em todas as áreas disciplinares, pois é através dela que a criança desenvolve a linguagem”.

Segundo o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Educacional (INIDE), do Ministério de Educação de Angola (2011), citado por Cláudio (2011p. 7):

(...) a educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação, é o alicerce do processo de educação ao longo da vida. Para tal, dever-se-ão criar condições básicas e necessárias para às crianças continuarem a aprender a desenvolverem as suas habilidades a partir do que já conhecem. As crianças são o futuro da humanidade a sua educação depende muito dos adultos, que devem pensar nesta faceta para inculcar valores e ideias claras para que o futuro, que corresponda aos planos positivos de uma Nação ou Humanidade inteira. O plano curricular do Pré-escolar deve contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, onde as crianças encontrem espaço para construir as suas aprendizagens, de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado.

Por outro lado, a Lei 17/16, na sua secção nº 2 e no Artigo 21º, define que o subsistema de Educação Pré-escolar é à base da Educação, que cuida da primeira infância numa fase da vida em que se devem realizar as ações de condicionamento e de desenvolvimento psicomotor. Citado por Rosa (2018 p.4). Diante disso, os objetivos da educação pré-escolar resumem-se em:

- Estimular o desenvolvimento intelectual físico, moral estético e afetivo da criança garantindo-lhe ambiente sadio, de forma a facilitar a sua entrada no subsistema de Ensino Geral. Permite uma melhor integração e participação da criança através da observação e compreensão do meio natural, social, cultural que a rodeia.
- Desenvolver as capacidades de expressão, de comunicação, de imaginação criadora e estimular curiosidades e a atividade lúdica da criança.
Em Angola, a formação inicial das educadoras de infância ainda não é uma realidade regulamentada. Espera-se que o Governo crie condições para o efeito. (Ibid).

ESBOÇO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CUANZA-SUL.

Muhongo (2012), apud Mário (2015), referenciou que “após a independência em 1975, no ano seguinte (1976), o Governo pôs em funcionamento o Centro Infantil 17 de Setembro, construído no período colonial, para atender crianças de 0 aos 5 anos de idade, adstrito ao Instituto de Assistência Social de Angola (IASA).

A partir de 1978, começam a chegar a Angola as primeiras equipas de especialistas cubanos em educação Pré-Escolar que conosco cooperaram durante cerca de 12 anos. Essa cooperação consistiu na formação de quadros, elaboração de normas e apoio à organização e funcionamento das instituições de infância. Em 1991, deu-se o vasto programa que em simultâneo procedia à reformulação dos currículos de formação de educadoras ao nível básico e médio bem como dos programas das diferentes disciplinas constantes destes currículos.

Considerando a grande importância atribuída ao desenvolvimento desta ação, o governo através do Ministério da Educação e MINARS (Ministério da Assistência e Reinserção Social), entendeu conveniente procurar apoio de outros parceiros a UNICEF, Como primeiro parceiro do governo, na área do desenvolvimento da primeira infância, prestou apoio no desenvolvimento de ações tendentes à elaboração de um currículo de educação e cuidados da primeira infância para Angola. No caso particular da Cidade do Sumbe, a existência do Centro Infantil 17 de Setembro, a infraestrutura foi ampliada em 1980 já no período pós-colonial, pelo Governo de Angola. (Ibid).

Hoje, em particular o Centro Infantil 17 de Setembro, é caracterizado por uma construção definitiva, com cinco salas de atividades sendo: uma do Berçário, das crianças de dois anos, dos três anos, uma sala das crianças dos quatro anos e por último a sala das crianças dos cinco e seis anos de idade. Conta ainda com um gabinete da diretora, secretaria, refeitório, cozinha, dispensa e um parque de lazer. O seu funcionamento é assegurado por 38 funcionários, sendo uma diretora, um ecônomo, 10 educadoras de infância, 20 vigilantes, três cozinheiras, dois seguranças e um motorista. O mesmo atende 482 crianças das quais 89 do Pré-Escolar, destes 39 do sexo masculino e 50 do sexo feminino onde funcionam dois educadores e quatro vigilantes.

Com a conquista da Paz, o Governo angolano envidou esforços no sentido de

construir mais infraestruturas para atender esta faixa etária perfazendo um número significativo de escolas primárias que lecionam a Educação Pré-Escolar. Importa salientar, que hoje o Município do Sumbe, conta com seis Jardins de Infância do domínio Privado que veio a reforçar o único Centro Infantil Público que existe no Sumbe. Quanto às dificuldades, o centro não possui um posto médico, biblioteca, psicólogos, nutricionistas, meios didáticos correspondentes com o número de crianças afeto a instituição, número elevado de crianças por salas e falta de pessoal qualificado.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

O desenvolvimento adequado da linguagem é um dos factores fundamentais no desenvolvimento da criança; o mesmo ocorre de forma harmoniosa onde destacamos a Comunicação não verbal; A produção dos sons; A estrutura das sílabas; diálogo e as Brincadeiras (Vygotsky, 1932/1996).

Segundo Abaurre-Gnerre e Cagliari (1985 pág. 22-23):

(...) a aquisição da escrita é um momento particular de um processo mais geral de linguagem. Nesse momento, em contato com a representação escrita da língua que fala, o sujeito reconstrói a história de sua relação com a linguagem. E exemplar nesse sentido, a flagrante diversidade manifesta nos textos espontâneos. A reflexão sobre as possíveis causas do comportamento tão diferenciado que as crianças costumam exibir em suas primeiras produções escritas espontâneas, especialmente no tocante às soluções que costumam dar para a segmentação das palavras, força-nos a reconhecer que somos às vezes, iludidos pelos aspectos fónicos da linguagem infantil.

A língua possui um carácter social pertencente a todo um conjunto de pessoas, dos quais podem agir sobre ela (Sim, Sim, 2000). Linguagem - é a capacidade que os seres humanos têm para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações, como a pintura, a música e a dança. Segundo St. Agostinho, citado por Sim-Sim (2000), a língua é uma das grandes maravilhas do mundo natural.

Vygotsky (1989), apud Lima (1997), afirma que a aprendizagem é um processo mediado, individual e coletivo, que faz despertar processos internos de desenvolvimento. Esse processo envolve pelo menos três componentes: a memória, a consciência e a emoção. A esses se somam outros componentes, como o próprio desenvolvimento, a linguagem e o papel da cultura no processo de desenvolvimento humano.

Ainda na perspectiva de Vygotsky (1989), o desenvolvimento da linguagem e a sua relação com o pensamento, ressalta que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo são processos construídos culturalmente fundados sócios historicamente e não apenas influência do contexto cultural. Para o autor, a base da aquisição e desenvolvimento da linguagem é mais social e cultural do que individual e biológico, defende a visão cognitiva e construtivista.

ANÁLISE DE DADOS

Após análise sucinta das respostas de dez professores que leccionam a disciplina de Língua Portuguesa, resultantes da aplicação de questionário pelos mestrandos do Curso de Educação Pré-escolar, entendemos que esses professores têm passado por algumas dificuldades no concernente ao ensino da escrita e uso da língua portuguesa como língua oficial nas crianças em idade pré-escolar; estas dificuldades se resumem na falta de material didático adequado que facilite a integração rápida no processo da aprendizagem da criança e com maior relevância a falta de formação especializada do corpo docente.

Vencer essas dificuldades é primordial. Cabe destacar que se trata de um lema do atual governo: “Trabalhar para o ensino de qualidade partindo pela formação e capacitação dos professores como sujeitos ativos deste processo”, de acordo com Cândida Teixeira (2017), Ministra da Educação da República de Angola.

A formação dos professores é fundamental porque as metodologias usadas exigem mudanças para que possam coadunar com a realidade do contexto escolar atual em Angola. Consultado o órgão decisório na Província, isto é um *Expert* da Direção Provincial de Educação, na pessoa do seu Diretor e este tendo-nos encaminhado ao chefe de Departamento de Educação, Ensino, Ciência e Tecnologia e Inovação, Dr. Inácio Buta Tito, na companhia do Coordenador do Núcleo de Formação continua a distancia de professores, Dr. Arnaldo José António, estes foram unânimes em afirmar que no que tange ao ensino da escrita e o uso da língua oral no Município do Sumbe, nesta área de ensino-aprendizagem, não estamos bem nem estamos mal, mas que está razoável.

Não mal porque os professores desse seguimento têm o mínimo material que usam

e tem sabido adaptá-lo a nossa realidade atual de maneira que as crianças aprendam a língua portuguesa nas duas vertentes escrita e falada. Neste ponto, podemos afirmar que o êxito do ensino destas duas facetas do saber, depende da qualidade do professor e da base linguística que a criança traz de casa, isto porque no nosso país há uma multiplicidade de línguas nacionais para além do português o que por sua vez causa um substrato linguístico.

A maior dificuldade que temos, é a falta de professores especializados/qualificados em língua portuguesa para a educação pré-escolar, ou seja, professores formados para trabalhar com este ramo do saber, embora que hoje o Cuanza-Sul, em particular o Sumbe, sentimo-nos potenciados com abertura do Mestrado em Educação Pré-Escolar, pese embora muitos desses mestres, depois de formados, já não trabalham com este nível. Todavia, esforços têm sido envidados no sentido de ultrapassar este défice de professores formados na área, ainda mais com abertura de novos cursos de mestrado onde também consta a especialidade do ensino da língua portuguesa que muito almejamos.

Por outro lado, hoje o Ministério da Educação tem mais autonomia em pensar com maior responsabilidade na Educação Pré-Escolar uma vez que a Lei nº 17/16 de 7 de Outubro dá responsabilidade total ao Ministério da Educação e não mais repartir com o Ministério da Reinserção Social, como era na Lei de Base nº 13/01 de 31 de Dezembro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após várias abordagens ligadas ao tema que nos propusemos a diagnosticar, concluímos que, no Município do Sumbe, no que diz respeito ao ensino da linguagem oral e escrita, precisamos realmente professores formados, competentes, dinâmicos, críticos, coerentes se quiserem ter o ensino de qualidade tendo em conta o expresso na Lei de Base nº 17/16, de 07 de Outubro, do subsistema de educação de Angola.

Esta lei aponta que a Educação Pré-Escolar como “a base da educação, que cuida da primeira infância, numa fase da vida em que se devem realizar as ações de condicionamento e de desenvolvimento psicomotor”.

Para ensinar as crianças a falar e escrever a Língua Portuguesa, temos que partir do pressuposto de que já trazem para escola um conhecimento prévio. Para que o

professor tenha sucessos nessa tarefa árdua, tem que respeitar as particularidades do contexto em que vive.

Ressalta-se ainda a necessidade de se promover atividades tendentes a formação contínua dos quadros que lidam com a preparação das crianças que entram para o ensino primário. Prates e Martins (2011 p. 59) sustentam que “os primeiros anos de vida da criança são cruciais na formação de seus conteúdos linguísticos, o diagnóstico e intervenção precoce da fala e linguagem”.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M.B. e Fiad, R.S. e Mayring - Sabinson, M.L. **Cenas de Aquisição da escrita a trabalho do Sujeito com texto**: Campinas – São Paulo Brasil. (2006).

BENTES, A.C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez. (2001).

DELRE, Alexandre. **A pesquisa em Aquisição da Linguagem**: teoria e prática. Editora Contexto. (2006).

GASPAR, S.I.N.F. **Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda**-FCSH, universidade Nova Lisboa-Portugal. (2015).

PRATES, L. e Martins. V. **Distúrbios da fala e da linguagem na infância**, Revista Médica de Minas Gerais, Brasil, (2011).

SCARPA, E.M, **Aquisição da Linguagem**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística _ domínios e fronteiras**. São Paulo: (2006).

SIM-SIM, I. **Aquisição da linguagem**: Um olhar retrospectivo sobre o percurso do conhecimento. Instituto Politécnico de Lisboa-Portugal. (2000).

VYGOTSKY. L. S., **A formação social da mente**, o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores 5ª Edição. S. Paulo, Brasil. (1996).

www.larescola.Org.br. acessado no dia 12 de Julho de 2018 as 16h.

Recebido em: 28/12/2018

Aprovado em: 29/11/2018

Publicado em: 29/12/2018